

TROMBOPROFILAXIA DE ROTINA PARA CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JM Dubanhevit, JLL Pinheiro, ELF Mota, GF Costa, GS Feitosa, IGD Jorge, IS Esteves, LP Amorim, PE Oliveira, CDC Gentile

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução e objetivo: A trombotoprofilaxia refere-se ao uso de intervenções farmacológicas ou mecânicas para prevenir a formação de trombos em pacientes com risco aumentado de tromboembolismo venoso (TEV). Em pacientes com leucemia linfoblástica aguda (LLA), a trombotoprofilaxia é relevante para prevenir complicações tromboembólicas. O objetivo deste trabalho é avaliar o benefício de realizar a trombotoprofilaxia de rotina em crianças com LLA. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão literária realizada mediante análise de artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024, escritos na língua inglesa, obtidos por meio da base de dados PubMed. Utilizaram-se as palavras-chave: (Thromboprophylaxis) AND (Children or Child) AND (Acute lymphoid leukemia OR Precursor Cell Lymphoblastic Leukemia-Lymphoma). **Resultados:** Podem ocorrer complicações durante a terapia de indução e consolidação na LLA, principalmente devido ao risco elevado de TEV associado ao uso de asparaginase, um componente essencial da quimioterapia realizada, que induz um estado de hipercoagulabilidade através da depleção de proteínas anticoagulantes e fibrinolíticas. Essa profilaxia é realizada utilizando fármacos anticoagulantes. A Heparina de Baixo Peso Molecular (HBPM), que é frequentemente utilizada e demonstrou reduzir significativamente a incidência de TEV em comparação com a heparina não fracionada. A suplementação de antitrombina também mostrou eficácia na redução do risco de tromboembolismo. Embora seja uma opção, a heparina não fracionada tem sido associada a um risco maior de TEV em comparação com a enoxaparina e a antitrombina. A apixabana ainda não tem seu uso bem estabelecido na pediatria. **Discussão:** Estudos recentes demonstraram que a profilaxia com HBPM, especificamente enoxaparina, ou antitrombina pode reduzir significativamente a incidência de TEV em comparação com a heparina não fracionada. A incidência de tromboembolismo foi menor nos grupos que receberam enoxaparina (3,5%) ou antitrombina (1,9%) em comparação com a heparina não fracionada (8,0%). Uma revisão sistemática e meta-análise também indicou que a HBPM é eficaz e segura na prevenção de TEV em crianças com câncer, incluindo aquelas com LLA. No entanto, a evidência sobre a eficácia de outras modalidades de profilaxia, como a reposição de antitrombina ou antagonistas da vitamina K, é menos conclusiva. Em contraponto, observou-se que os pacientes designados para anticoagulação profilática com apixabana, em comparação com o tratamento padrão sozinho, tiveram taxas semelhantes de trombose venosa sintomática e trombose venosa assintomática. Episódios de sangramento não graves (principalmente epistaxe) ocorreram com mais frequência no grupo apixabana. Esses dados não apoiam o uso rotineiro de trombotoprofilaxia em crianças com LLA, embora possa ser justificado em pacientes selecionados com fatores de risco

adicionais para trombose. **Conclusão:** A profilaxia com enoxaparina pode ser recomendada para crianças e adolescentes com LLA durante a terapia de indução, especialmente em pacientes com fatores de risco adicionais para TEV. A dosagem típica de enoxaparina é de 85 UI/kg uma vez ao dia, conforme investigado em estudos clínicos. A decisão de iniciar a profilaxia deve ser individualizada, considerando os riscos e benefícios para cada paciente. Estudos adicionais estão em andamento para avaliar a eficácia e segurança da profilaxia com HBPM em um desenho randomizado, o que pode fornecer mais dados robustos no futuro.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1952>

TRANSFUSÃO DE SANGUE E TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PALESTRA CONJUNTA REALIZADA POR LIGA ACADÊMICA

MM Martins, SR Souza, CC Junior

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: Descrever a atividade desenvolvida pela Liga Acadêmica de Hematologia da Estácio de Sá (LIHES) – Campus Vista Carioca, destacando sua relevância para a formação médica acerca de tema pouco aprofundado dentro das universidades, apesar da estrita relevância no cenário da Hemoterapia. **Material e métodos:** Trata-se de relato de experiência de atividade em que foi debatido o tema “Transfusão de sangue e Testemunhas de Jeová” com cinco palestrantes, sendo quatro hematologistas e uma advogada. O encontro foi organizado pela LIHES em parceria com a Liga de Humanidades Médicas, Arte e Literatura. O evento ocorreu no dia 29/03/2023, com duração total de 2 horas e 30 minutos, de forma online através do aplicativo TEAMS. **Resultados:** O debate foi aberto ao público com inscrições prévias através do preenchimento de formulário online com as seguintes perguntas: nome completo, idade, email, estado, cidade, ocupação e nível de escolaridade. Foi questionado se o participante era estudante de Medicina ou de outro curso. Foram 32 inscritos. Destes, 65,6% eram estudantes de Medicina. Houve também 3 acadêmicos de Biomedicina, 1 de Enfermagem e 2 de Farmácia. O encontro iniciou com uma das hematologistas convidadas que abordou o tópico “Fontes históricas e teológicas” e “Colih”. Posteriormente, o segundo hematologista convidado abordou as “Vivências pessoais com o tema”. Em seguida, foi abordado a “Vivência com o paciente pediátrico Testemunha de Jeová, situações de risco de morte, desfechos e ponderação quanto aos aspectos legais e bioéticos” pela hematologista pediátrica. A advogada abordou o tópico “Direitos fundamentais frente aos preceitos médicos no atendimento do Testemunha de Jeová”. A seguir, a hemoterapeuta abordou os tópicos “O médico diante da recusa à transfusão pelo paciente, CFM: testemunha de Jeová, transfusão e bloodless medicine”. Ao término das palestras, a sessão foi aberta para discussão do caso, em que os participantes puderam tirar suas dúvidas e debater sobre o tema. **Discussão:** O debate proporcionou uma visão abrangente dos desafios da transfusão de sangue nesses pacientes, abordando o tema de forma